

A Revista *Ligação* e a Abordagem dos Direitos Humanos.¹

Amanda Matos Feitosa de SOUZA²
Davi Silva MACEDO³
Juliana Braga CELESTINO⁴
Marcos Leandro Pires de OLIVEIRA⁵
Nathanael Lopes FILGUEIRAS⁶
Ricardo Jorge de Lucena LUCAS⁷
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente relato analisa a revista “LIGAÇÃO em: os direitos humanos”, que foi utilizada como referência em oficinas de histórias em quadrinhos. A revista aborda os direitos humanos e a comunicação como ferramenta para efetivação dos direitos. As oficinas foram direcionadas a alunos do ensino fundamental no estado do Ceará. A ação que é parte do projeto VER PRA CRER foi realizada pela Liga Experimental de Comunicação, agência Jr. da UFC. O projeto envolve também a discussão da relação da comunicação com direitos humanos nas temáticas: LGBT; Idosos; Crianças/Adolescentes e Pessoas com Deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: ligação; direitos; comunicação; quadrinhos; educação.

1 INTRODUÇÃO

A Liga Experimental de Comunicação é a agência jr⁸ dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Federal do Ceará (UFC). Criada em 2007, a Liga foi fruto de debate e iniciativas dos próprios alunos, que viam necessidade de um espaço mais ativo de diálogo com a sociedade.

Desde a sua fundação, a Liga funciona através de parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs), movimentos sociais e projetos vinculados à universidade. O

¹ Trabalho submetido ao XV Prêmio Expocom nordeste 2013, na Categoria V Produção Transdisciplinar, modalidade PT 08 Histórias em Quadrinhos (avulso).

² Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: amandamatosfs@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de História, email: silvamacedo.davi@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: julianabcelestino@gmail.com.

⁵ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: geladeiranova@gmail.com.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: nathanaelfilgueiras@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: ricardo.jorge@gmail.com.

⁸ De acordo com a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, uma —Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados.

objetivo da agência é construir soluções na área de comunicação de acordo com a demanda de cada parceiro. Tudo isso é feito através de uma prática de diálogo e vivência acadêmica.

A Liga está no seu sexto ano de funcionamento, sob a coordenação do professor Edgard Patrício⁹, e conta com a presença de alunos dos mais diversos semestres de Jornalismo e Publicidade. Sempre foi objetivo da Liga, antes de encaminhar os alunos para o mercado de trabalho, promover uma aproximação com a realidade social, através de discussões ligadas à cidadania e direitos humanos, incluindo o direito à comunicação.

O que motiva a escolha de cada projeto é a necessidade dos alunos de trabalhar com demandas práticas de comunicação, sem esquecer a função social que essa deve exercer. Os projetos da Liga pretendem sempre trazer os ensinamentos da sala de aula para debates, oficinas e práticas, procurando unir o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Em 2011, a agência teve seu trabalho reconhecido, ganhando os prêmios de melhor Agência Júnior do Brasil.

Depois de discutir em 2011 a Comunicação e os Direitos Humanos vinculados a diversas temáticas (Juventude, Diversidade Sexual, Meio Ambiente, Inclusão Digital e Violência), a Liga continua, em 2012, desenvolvendo esse trabalho em diferentes eixos.

O projeto Ver Pra Crer, ação da Liga em 2012, é resultado de um edital do Ministério da Educação (MEC) e visou integrar as noções de direitos humanos aos mais diversos segmentos da sociedade. O princípio que orientou a proposta foi a importância da Comunicação como estratégia de mobilização para a discussão desses direitos. O projeto teve a duração de um ano - de janeiro de 2012 a dezembro de 2012.

O Projeto Ver pra Crer desenvolveu trabalhos em cinco eixos temáticos: Educação e Mídia; LGBT; Idosos; Crianças/Adolescentes e Pessoas com Deficiência. Uma das ações do eixo “Educação e Mídia” culminou na produção de material didático em quadrinhos em conjunto crianças da rede pública de ensino, do nível fundamental. A proposta incluiu um período inicial de oficinas de produção em quadrinhos e noções de direitos humanos. Roteiro, desenho e arte-finalização foram pautas das oficinas.

⁹Edgard Patrício é jornalista, mestre e doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduado em Tecnologia de Processamento de Dados pela mesma Universidade. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo/Instituto de Cultura e Arte da UFC. Membro do grupo de pesquisa Mídia, Política e Cultura (UFC). Coordena os Programas de Extensão Comunicação e Políticas Públicas e Liga Experimental de Comunicação (UFC). Participa como associado da organização não-governamental Catavento Comunicação e Educação. Membro do Conselho Gestor da Rede ANDI Brasil - Comunicação pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

2 OBJETIVO

O projeto Ver Pra Crer (da Liga Experimental de Comunicação) teve, como um de seus principais objetivos, trabalhar com a temática de direitos humanos realizando ações nas mais diversas áreas, trabalhando com os mais diversos públicos sempre abordando a temática já citada. O subprojeto ou ação em questão nessa pauta foi a produção de quadrinhos pro ensino fundamental. Para auxiliar o processo de aprendizado dos alunos, os monitores do projeto produziram uma revista modelo com o objetivo de servir de referência durante as oficinas.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de importância indiscutível da sala de aula, é fundamental pensar uma vivência acadêmica integrando o conhecimento do ensino com a prática da pesquisa e da extensão. Assim como pensou Antônio Rubin:

Atividades de extensão e de pesquisa devem ser obrigatoriamente vivenciadas pelos estudantes como atividades também localizadas no interior do curso/currículo e não apenas opcionalmente como atividades extra-curso. (RUBIN, 1996, p.47).

Tendo o diálogo como concepção de comunicação e extensão, a Liga Experimental de Comunicação através do Ver pra Crer entende que as atividades de extensão devem observar a sociedade como sujeito. Nesse sentido, a disseminação dos direitos humanos junto com os parceiros é a razão principal do projeto.

As histórias em quadrinhos são um tipo de comunicação de imagens e vozes de simples assimilação que atrai público de crianças, adolescentes e adultos de diferentes classes sócio-econômicas (PICONI, 2003, p.3). É uma arte de narrativa em imagem que é acessível até mesmo a pessoas que não sabem ler. Atualmente, os quadrinhos e seus elementos como personagens e balões de diálogo são explorados em diversos meios de comunicação como jornais, revistas, peças publicitárias, TV e Internet. Como afirmou BORGES (2001) o formato de quadrinho mostrou-se uma ferramenta auxiliar na educação, principalmente no aprendizado da língua escrita e despertando o interesse pela leitura. Por isso a utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula proporcionou maior facilidade na compreensão dos direitos humanos. Nesse contexto, a revista em quadrinhos LIGAÇÃO

não era vista somente como lazer e diversão, mas integrava o material pedagógico das oficinas nas escolas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho nas oficinas ministradas incluíram etapas de:

- Produção da revista LIGAÇÃO. Criação de argumento, personagens, roteiro, desenho e arte-finalização.
- Apresentação da revista em quadrinhos LIGAÇÃO aos alunos.
- Aulas teóricas e práticas de produção de quadrinhos.
- Dinâmicas referentes à temática direitos humanos.
- Aulas de desenho e pintura e arte-finalização.
- Produção de quadrinhos por alunos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A ação consistiu em selecionar escolas municipais de ensino fundamental da rede pública do estado do Ceará para capacitar crianças na produção de quadrinhos com a temática de direitos humanos. Visando não só gerar uma conscientização no que se refere aos direitos humanos de uma maneira geral, mas também fazer com que as equipes a serem trabalhadas (selecionadas pelas escolas com idade entre 9 e 11 anos) possam produzir suas Histórias em Quadrinhos abordando os direitos da criança e do adolescente e a questão da cidadania.

A revista modelo “LIGAÇÃO em: os direitos humanos” tem formato A5 em cores com 12 páginas e aborda a comunicação e os direitos humanos em situações cotidianas de uma escola (ver Figura 1). Nas oficinas, a revista era apresentada e lida em conjunto com os alunos. Os monitores pontuavam os detalhes sobre os direitos humanos contidos na revista e explicavam às crianças, incentivando reflexões e comparações com o dia-a-dia delas.

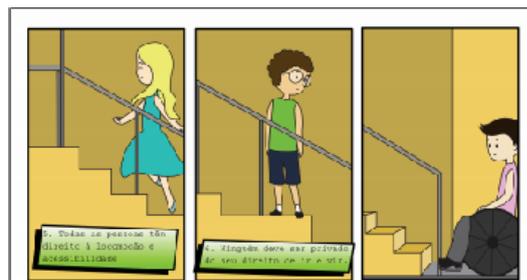


Figura 1: detalhe do quadrinho modelo produzido pelos monitores do projeto

6 CONSIDERAÇÕES

Trabalhar a temática de direitos humanos com crianças foi uma tarefa desafiante, mas muito prazerosa. O projeto mostrou que é possível usar histórias em quadrinhos como uma ferramenta auxiliar na educação retratando o cotidiano delas e relacionando com situações de efetivação ou violação de direitos humanos.

O projeto obteve sucesso em seus objetivos, pois o aproveitamento dos alunos foi satisfatório, como pode ser comprovado pelo conteúdo e qualidade das histórias em quadrinhos produzidas nas escolas pelas crianças (Figura 2). Esperamos que o trabalho possa contribuir e estimular novos projetos voltados para educação infantil na temática de direitos humanos.

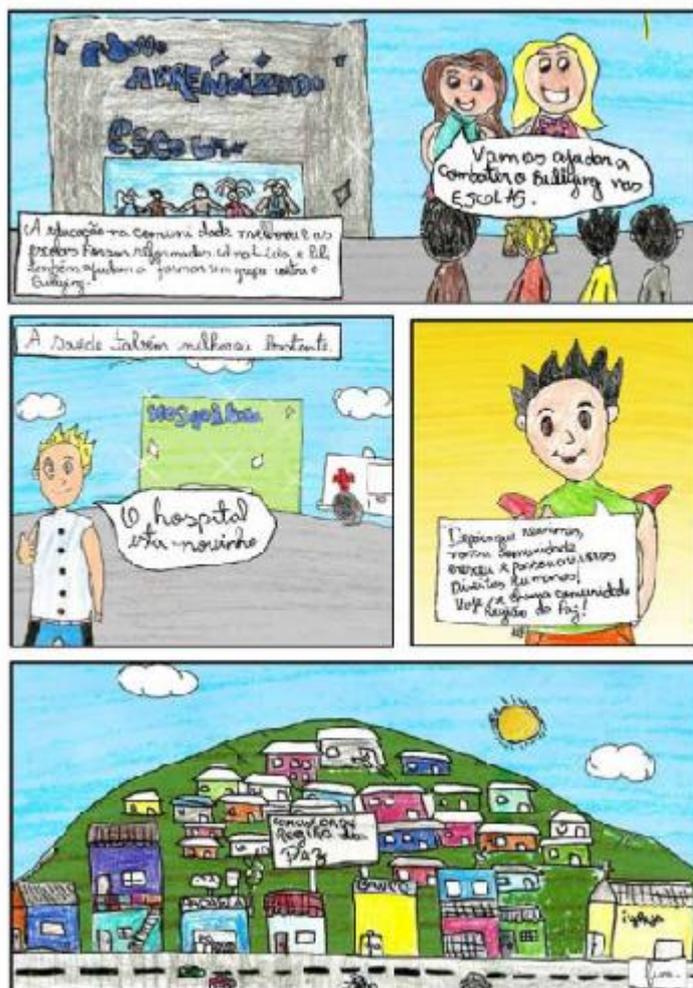


Figura 2: página de quadrinhos produzidas pelos alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Disponível em:

<<http://www.brasiljunior.org.br/conceitos.php>>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

CARVALHO, D. (2000) **A Educação está no Gibi - Experiências.** Uma breve história de porquês..., Cosmo HQ: junho/2000, Disponível em:

<http://hq.cosmo.com.br/textos/educacaoteses/ed_gibi_exp.shtm>. Acesso em 12 de março de 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

PICONI, Andressa Cristiani. **A construção de histórias em quadrinhos eletrônicas por alunos autistas.** São Paulo: Ed.UFRJ, 2003.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Quatro anos de quê?**. In: Comunicação & Educação, São Paulo, v.02, n.05, p. 46-9. jan./abr., 1996. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4286/4017>>. Acesso em 16 de abril de 2011.